



RELATO SOBRE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Formação Inicial de futuros professores de Ciências e Biologia

ASSIS, Lívia ¹

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo destacar a importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) para aprimorar a formação do futuro profissional da educação básica, a partir de um relato de experiência de uma discente do curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, participando do PRP no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Descrevendo o envolvimento e ações na escola-campo e as responsabilidades como regente de uma turma de 1º ano do ensino médio integrado à Agroindústria e as atividades realizadas, como aulas teóricas e práticas. A participação no PRP também incluiu a observação participativa, reuniões com a preceptora e orientadora, bem como a ministração de aulas, participação em eventos acadêmicos e colaboração em projetos, como o Circuito Tela Verde. O relato apresentado infere que o processo de formação docente, requer constante atualização e aperfeiçoamento adquirido na graduação e consecutivamente, oferecendo aos discentes uma formação íntegra e consciente do seu próprio conhecimento e sua disposição para o exercício da futura profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de Experiência; Formação Docente; Programa de Residência Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de formação deriva da palavra latina *formatio*, que trata da ação ou efeito de formar, dar forma ou constituir algo. A formação também se refere ao modo como uma pessoa foi criada na sua infância e adolescência, isto é, à educação que recebeu, aspectos culturais que passam de geração para geração. O processo formativo pode ser subdividido em diferentes níveis: informal, técnico, tecnólogo, bacharelado e licenciatura.

A formação de professores é um termo amplo que pode referir-se tanto à inicial basilar como à complementar ou continuada. Podemos defini-la como o processo obrigatório pelo qual o profissional adquire habilitação para a docência. A titulação deve corresponder à área em que o professor pretende atuar, como história, matemática, literatura, geografia e ciências. Em geral, os programas consistem em cursos teóricos e práticos, além de estágios, que devem ser supervisionados por professores experientes, coordenadores e diretores escolares.

¹ Graduando em Licenciatura em Biologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, liviassis23@outlook.com.

No Brasil, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)” e afirma no artigo 10 que “todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-CNE, 2019).

Desta forma, o Programa de Residência Pedagógica induz o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso. A portaria GAB inscrita sob nº 38, de fevereiro de 2018, instituiu o PRP considerando a importância da formação inicial de professores da educação básica, fomentando e acompanhando todo o processo de construção do conhecimento, em detrimento do desenvolvimento humano e sustentável do país.

O público alvo do Programa são os discentes de licenciatura devidamente matriculados a partir do 5º semestre de curso, ou que tenham pelo menos 50% do curso em andamento, conduzidos em conjunto com instituições públicas de ensino. Partindo dos objetivos específicos segundo o artigo 2 “ Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Nessa perspectiva, o Programa de Residência Pedagógica, foi concebido para aprimorar e fortalecer a formação inicial dos graduandos, incentivando-os a participarem ativamente da prática docente e estabelecer um vínculo entre teoria e



prática, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2018).

Diante o exposto, o objetivo do estudo é relatar as experiências vivenciadas de uma discente do curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, adquirida no módulo 1, a partir da participação do Programa de Residência Pedagógica, no campo de atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

Inicialmente fui selecionada pelo Edital N°02/2022 para participar do Programa enquanto cursava o 5º semestre do curso de Licenciatura em Biologia, logo a frente tive a oportunidade de ser integrada ao Núcleo 1, ao qual era composto por 15 residentes, 3 preceptores, 3 escolas campo, e uma orientadora. Então foram designados 5 estudantes por escola, me tornei responsável pela escola campo IF Baiano, e desde então tenho assumido a regência do 1º ano do ensino médio integrado à Agroindústria.

2 METODOLOGIA

Essas percepções foram devidamente registradas no Diário de Campo de cada residente, pois trata-se de um instrumento de registro obrigatório nas ações do PRP/Subprojeto Biologia. Esse instrumento de coleta de dados fornece um aporte não somente descritivo como também reflexivo, pois contempla tanto as narrações descritivas do pesquisador como também possibilita que posteriormente sejam registradas suas reflexões acerca do que foi observado em campo. Zabalza (2007) considera que essas características tornam o referido instrumento dotado de alta potencialidade formativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos perceber a relevância do Programa de Residência Pedagógica em termos de formação inicial e profissional de professores, a partir da perspectiva da prática docente antecipada, permitindo ao estudante de licenciatura diferir o fazer do saber docente, pois a técnica isolada da prática não será capaz de suprir todas as demandas e deficiências do ensino básico.



Ter a oportunidade de praticar e discutir a educação durante a formação inicial é de grande prestígio, pois a exposição precoce aos desafios reais de uma sala de aula concreta propicia aos estudantes de licenciatura uma construção sólida do conhecimento, desenvolvendo a partir dos conflitos e situações dessemelhantes de cada turma e estudante, potencialidades e autonomia em sala, que serão desenvolvidas ao longo do percurso educativo.

A prática atual de formação de professores deve ser considerada um processo contínuo, ou seja, que está em constante evolução ao longo da carreira profissional. Mizukami (2003) amplia essa concepção de formação docente como um conjunto de momentos formais na formação inicial ou como sinônimo de eventos com caráter de reciclagem ou capacitação. Segundo a autora, o profissional da educação requer constantemente a reformulação, apropriação e aperfeiçoamento dos saberes, não sendo detentor do conhecimento e sim produto das reformulações do que é aprendido e posteriormente ensinado.

Outro fator importante que acompanha o fazer docente é a prática educativa que o mesmo adota, que aliada a uma didática bem sucedida auxilia o professor a planejar sua aula, e escolher seu modo de ensinar de acordo com a realidade de cada turma, promovendo assim um ensino de qualidade, pautado no desenvolvimento crítico, reflexivo e questionador, de modo que contribua para uma formação íntegra e consciente do que é aprendido e ensinado.

Deste modo, podemos concluir que o profissional da educação básica não deve se acomodar em apenas um método de ensino encarando a sala de aula como algo homogêneo, e a prática docente me mostra a cada aula ministrada como eu posso melhorar e qual a diferença farei na vida de alguém que está me escutando, ser responsável por uma turma é fazer parte da história de cada estudante, que deve ser levado com seriedade e responsabilidade social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, ao se tratar de formação de professores, fica claro que a técnica isolada não será suficiente para as demandas reais da sala de aula, conhecimentos específicos e pedagógicos devem estar presentes na prática docente, a fim de fundamentar um ensino significativo.



Deste modo, a experiência do PRP para a futura prática profissional, favorece o estudante vivenciar a prática docente antes de ingressar no mercado de trabalho de fato, permite também que o mesmo se reconheça com tal, “Agente Transformador” atuando na promoção e popularização do Ensino da Ciência, e possua maior participação ativa em assuntos e circunstâncias de relevância estudantis que perpassam a realidade interna da escola.

Foi possível perceber a melhor condução e regência em sala de aula gradativamente, à medida que fui exposta a novos desafios pude desenvolver uma melhor postura enquanto docente, bem como a autonomia em sala de aula e a segurança de me sentir capaz de não apenas transmitir conhecimento aos estudantes, mas de contribuir com a formação dos mesmos, correlacionar os conteúdos ensinados em sala de aula com o cotidiano deles, pude tornar o ensino mais palpável e compreensível, mostrando de fato para eles que a biologia está em toda a parte.

Percebi também que devo evitar algumas posturas, tais como: me envolver emocionalmente com os estudantes, ou permitir que eles se sintam íntimos a mim, ao ponto de não me respeitarem em sala. Não há mal em ter uma boa convivência e parceria com os alunos, porém enquanto professora residente devo estabelecer limites e me impor como tal, demonstrando competência e profissionalismo em respeito a quem me cedeu o local de fala.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Ao mesmo tempo, quero expressar minha gratidão ao IF Baiano campus Governador Mangabeira, e à UFRB, pelos recursos disponibilizados. Suas colaborações foram fundamentais para a realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**: Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

Acesso em: 28 Abr. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CPnº2/2019** -Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília: MEC.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Edital 6: Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do programa de residência pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. 7a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

EQUIPE, editorial de conceito. **Formação**. Conceito de formação. 2010 - 2023

Disponível em : <https://conceito.de/formacao>

Acesso em: 28 Abr. 2023

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 975 p. BRASIL. Parecer CNE/CPnº2/2019 -Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília: MEC.

MIZUKAMI, M. da G. N.et.al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdFUFSCar, 2003.

NASCIMENTO, F. do; FERNANDES, H. L.; MENDONÇA, V. M. de. **O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 10, n. 39, p. 225–249, 2012. DOI: 10.20396/rho.v10i39.8639728.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639728>.

Acesso em: 29 Abr. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2006.



SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, R. E. da S. **Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar.** Ciência em tela, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2009.